

PALAVRA DA SUPERINTENDENTE

PÁGINA 2

SEMIÁRIO

Seminário CABEC discute problemas e soluções para o Plano BD
PÁGINA 3

BEM-ESTAR

Afinal, qual máscara usar?
PÁGINA 4

CONHEÇA SEU PLANO

Entenda o que são e como são calculadas as contribuições indicadas no seu Extrato de Pagamento CABEC
PÁGINA 6

RESULTADOS

Acompanhe o desempenho do seu plano
PÁGINA 8

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

DICA DE LIVRO: CASAIS INTELIGENTES ENRIQUECEM JUNTOS

Quando o dinheiro, ou a falta dele, se torna um dos principais problemas de brigas de casal? Como estabelecer um diálogo sincero para formar uma parceria inteligente na administração das finanças da família?

Falar abertamente sobre saúde financeira tem sido um tabu para muitos casais, independentemente do tipo ou etapa de relacionamento. A desculpa para isso, muitas vezes, passa pela correria do dia a dia, mas no fundo algo cultural impede que dentro de um relacionamento as finanças sejam tratadas como se deve: em conjunto.

Para o escritor Gustavo Cerbasi, "é justamente a falta de conversa sobre esse assunto que causa a maioria dos conflitos". As diferenças podem ser uma dificuldade, mas, se bem trabalhadas, podem se complementar e ajudar no crescimento financeiro. Em sua obra "Casais inteligentes enriquecem juntos", o autor desmistifica o assunto e traz diferentes estratégias para ter sucesso como casal.

O livro ensina como identificar perfis financeiros e planejar as finanças em conjunto. Mostra o resultado da combinação dos diferentes perfis e aspectos básicos sobre investimentos e economia. Ele também fala sobre os benefícios de um planejamento financeiro de longo prazo, sobre crises financeiras do relacionamento, sobre planos de previdência e seguros e como lidar com a herança.

Formado em administração pública pela Fundação Getúlio Vargas e mestre em administração/finanças pela Univer-

sidade de São Paulo, com especialização em finanças pela Universidade de Nova York e pela Fundação Instituto de Administração, Gustavo Cerbasi é referência na área de finanças pessoais.

Tem quatorze livros publicados, cujas vendas ultrapassam os dois milhões de exemplares. Entre seus principais títulos estão: "Casais inteligentes enriquecem juntos", lançado também nos Estados Unidos, em Portugal e na Espanha, "Como organizar sua vida financeira", "Investimentos inteligentes", "Mais tempo, mais dinheiro" e "Adeus, Aposentadoria".



Nessa edição do Informativo Cabec, selecionamos algumas dicas de Gustavo Cerbasi para a saúde financeira do casal:



DIÁLOGO

O dinheiro é um grande causador de desgastes na vida de um casal. E não é só pela ausência, mais dinheiro também pode significar desavenças. Se a qualidade de vida diminuiu ou se há gastos excessivos, um dos membros pode se incomodar e, se ambos não estiverem na mesma sintonia, o diálogo fica difícil. Por isso, aprender a falar sobre o tema é benéfico para o desenvolvimento de uma rotina de planejamento financeiro familiar e para evitar que dívidas e mais dívidas apareçam, e o casal se afaste.



FUNDOS SEPARADOS PARA EMERGÊNCIAS E GASTOS

Todo casal, principalmente com uma família formada, deve ter recursos separados para imprevistos e gastos emergenciais. O recomendado é que a reserva tenha em média o valor de seis meses de despesas familiares. Embora o dinheiro esteja reservado, ele não deve ficar parado. Por isso, pode-se buscar investimentos que tenham liquidez diária, como os de renda fixa, que rendem mais do que a poupança e oferecem a possibilidade de saque.



AJUDA MÚTUA

Nem sempre as rendas são iguais, mas discrepantes. Apesar disso, a renda conjunta deve ser vista como mais um passo para o fortalecimento da união e para a construção de riqueza permanente. O dinheiro unido ajuda a buscar melhores oportunidades, inclusive de investimentos. Juntar os patrimônios também faz parte do processo.

Este equilíbrio formado por ajuda mútua possibilita pagar contas, poupar e investir, e deve ser feito sem desconsiderar a autonomia de cada um. Por isso, aconselha-se separar duas partes da renda para cada um desfrutar como bem entender. Assim, a renda principal, unida, está destinada para as contas e empregada em algo, mas ainda o casal consegue gastar com particularidades.



SEM SEGREDOS

A infidelidade financeira é um grande problema que pode se instalar entre um casal. Muitos casos acontecem de pessoas que fazem dívidas e escondem do parceiro. Uma vez "descoberto", a primeira medida a ser tomada é separar as contas para que uma pessoa não drene os esforços financeiros da outra. Assim que a situação é estabilizada, o projeto do casal deve voltar como o planejado, já antevendo quaisquer problemas.

PALAVRA DA SUPERINTENDENTE

2021 pode ser considerado como um dos anos mais desafiadores para a humanidade nos últimos tempos. Difícil esquecer um ano que exigiu de todos nós resiliência, empatia, criatividade e prudência para superar as dificuldades no campo pessoal e profissional. E na economia mundial e, em especial, no Brasil, não foi diferente: os problemas fiscais continuam, a incerteza quanto à evolução da Covid e suas variantes permanece, a inflação reapareceu e não dá sinais de arrefecimento. Termina o exercício acima de 10%, elevando, sobremaneira, a meta atuarial do Plano BD, que ficou em 14,31% em 2021.

Nesse cenário, os investimentos (quase todos) sofreram demais. As alternativas para diversificação num momento econômico tão conturbado foram poucas. A renda variável em queda, a renda fixa “patinando” e a incerteza no mercado internacional, somada à alta da inflação, foram decisivos para que o Plano BD fechasse o ano com um resultado acumulado de 8,29%, correspondendo a 57,93% da sua meta atuarial de 2021, que era de 14,31%. Não estamos sozinhos nessa adversidade, a maioria dos Planos de Previdência também não bateu a meta estabelecida.

A consequência do que foi acima apresentado é um elevado déficit atuarial acumulado em 31/12/2021 de R\$ 86 milhões, o qual, depois de aplicada a regra do Art. 29 e o que preconiza o Art. 31, ambos da Resolução CNPC nº 30/2018, resultou no déficit a ser equacionado até 31/12/2022 no valor de R\$ 24 milhões, sendo R\$ 12 milhões de responsabilidade dos patrocinadores Bradesco e CABEC e R\$ 12 milhões de responsabilidade dos participantes e assistidos (aposentados e pensionistas) do Plano BD. A implantação desse novo Plano de Equacionamento ocorrerá em fevereiro de 2023.

E, infelizmente, não podemos deixar de lembrar que a partir do próximo mês de fevereiro iniciará o pagamento, por parte de todos - patrocinadores, participantes e assistidos -, do déficit atuarial relativo ao encerramento do exercício de 2020, com mais uma contribuição extraordinária a ser debitada de todos a partir de fev/2022 de 6,54% sobre o valor do complemento bruto de aposentadoria.

Nunca nos cansaremos de repetir que estávamos com todos os problemas do Plano resolvidos, especialmente quanto aos déficits técnicos, tão inerentes a Planos BDs. Mas, por questões que fogem à nossa compreensão, a AFABEC, de forma unilateral e contrariando, mais uma vez, seu corpo social, jogou tudo por terra, causando enormes prejuízos financeiros e emocionais aos participantes e assistidos do Plano.



Sandra Nery
SUPERINTENDENTE
DA CABEC

SEMINÁRIO CABEC DISCUTE PROBLEMAS E SOLUÇÕES PARA O PLANO BD

Evento foi realizado em novembro com mais de 300 pessoas. Rerratificação do Acordo é apontada como solução.



A CABEC promoveu Seminário reunindo participantes e assistidos do Plano BD no dia 20 de novembro, na Fábrica de Negócios, para apresentar os números e outras informações relevantes sobre o Plano. O evento contou com a participação de mais de 300 pessoas e está disponível no canal da CABEC no YouTube.

Ao abrir o Seminário, a Superintendente da CABEC, Sandra Nery, agradeceu a presença de todos, especialmente aos que vieram do Interior do Estado. “É muito bom ver a casa cheia. Isso é gratificante e emociona a gente perceber a importância que as pessoas estão dando a esse momento que estamos vivendo”.

Em pauta: as estatísticas e os números do Plano BD; os resultados acumulados; os equacionamentos dos déficits técnicos; e o acompanhamento do processo de retirada de patrocínio e da ação monitoria.

“Para todo problema tem solução, o nosso também”, afirmou Sandra. Dentre as propostas apresentadas estão a necessidade de realização, pela AFABEC,

de Assembleia Geral Extraordinária específica para rerratificar o acordo celebrado em março de 2019.

Embora mantenha os principais tópicos constantes no documento firmado em março de 2019, sua rerratificação é necessária para evitar novas divergências de interpretação. O acordo a ser rerratificado atualiza valores, traz melhoria de redação, define que a sua assinatura deve ser feita pelos representantes legais das partes e dos litisconsortes e não mais por seus advogados, que seus efeitos só passarão a ocorrer após sua homologação judicial, porém retroativos a 08/03/2019, e que a reivindicação de honorários, sucumbenciais ou não, deverá ser suportada/paga pela parte contratante.

O acordo rerratificado garantiria que a Retirada Total de Patrocínio seria feita preservando o atual Regulamento do Plano e que todos os déficits atuariais do Plano seriam pagos integralmente pelo Bradesco. O Banco voltaria a ressarcir aos participantes e assistidos, mês a mês, o pagamento que estes estão fazendo relativos às contribuições extraordinárias. “O ressarcimento das contri-

buições extraordinárias dos déficits de 2015, 2016 e 2018 - 7,46% - e do déficit de 2020 - 7,26% - passaria a representar um “aumento” no benefício líquido de 14,72%”, explica Sandra Nery.

Também ficaria garantida a devolução aos participantes e assistidos, por parte do Bradesco, dos valores que cada um pagou relativos às contribuições extraordinárias dos déficits de 2015, 2016 e 2018, desde agosto de 2020 até a homologação do Acordo rerratificado, corrigidos pelo INPC, em pagamento único.

Se considerarmos as contribuições extraordinárias de agosto de 2020 até outubro de 2021, por exemplo, os valores correspondem, em média, a 118% do complemento bruto. Quem recebe, hipoteticamente, R\$ 3.564,00, teria uma devolução de R\$ 4.200,00. Já para quem recebe R\$ 5.000,00, o valor a ser devolvido seria de R\$ 5.900,00.

Se você não conseguiu acompanhar o evento ou quer assistir novamente ao Seminário CABEC 2021, acesse: <https://bitly.com/KuzDn>.

Afinal, qual máscara usar?

Entenda a diferença entre as máscaras utilizadas para conter a transmissão do coronavírus

Em tempos de pandemia, e mesmo com a vacinação avançada, o uso de máscaras ainda é uma das recomendações para conter a transmissão do coronavírus. Mas como saber qual é a máscara mais recomendada para cada situação? E quais são as diferenças entre elas?

A diferença entre todas é o grau de eficácia que oferecem contra o vírus da Covid-19. Mesmo para quem já foi vacinado, é fundamental manter o uso da máscara, uma vez que nenhuma vacina é 100% eficaz para evitar a infecção, além de garantir a vedação correta. O uso de máscaras também ajuda a proteger todos no ambiente ao redor, fazendo com que o vírus se propague menos e tenha menor risco de sofrer mutações que escapem à proteção oferecida pelas vacinas.

Nesta edição do Informativo Cabec, traremos um comparativo entre as máscaras mais conhecidas: N95, cirúrgica e de tecido. Confira:





MÁSCARAS N95/PPF2

As máscaras N95/PPF2 são responsáveis por filtrar o ar e impedir que partículas suspensas no ar (como vírus e bactérias) entrem em contato com o organismo, tendo uma eficácia de 95% de proteção.

Elas possuem uma manta filtrante composta de fibras sintéticas, capazes de fazer com que os contaminantes ou infectantes fiquem presos a ela. O número de camadas varia de acordo com o fabricante, mas é fundamental que o produto tenha o Certificado de Aprovação.

Também é possível reutilizá-la desde que sejam tomados alguns cuidados: não molhar, não passar álcool em gel na máscara e deixá-la descansar por pelo menos três dias entre um uso e outro.

O custo das máscaras N95 é um pouco mais elevado. Um pacote com 3 máscaras custa nas farmácias cearenses em torno de R\$ 21,00 dos modelos mais simples. Por isso, se não puder comprar um estoque, priorize seu uso em ambientes fechados e com muita gente (ônibus, supermercados e shoppings, por exemplo).

E atenção! Especialistas não recomendam o uso da máscara N95 com válvula, uma vez que ela filtra o ar que entra, mas não o ar que sai - ampliando a possibilidade de infectar outras pessoas. Observe também se o modelo que está comprando não é KN95. Diferente da N95, nem todas as máscaras KN95 (padrão asiático) foram aprovadas no Brasil.



MÁSCARAS CIRÚRGICAS

As máscaras cirúrgicas têm uma eficácia de 47% a 50% contra o coronavírus. Elas podem ter uma, duas ou três camadas e também podem ser usadas para prevenção da Covid-19, ainda que tenham eficácia menor do que as máscaras do tipo N95. Para a população em geral, ela funciona, desde que bem ajustada ao rosto.

O custo delas é baixo. Um kit com 20 máscaras de três camadas (as melhores desse tipo) pode ser encontrado por R\$ 20,00 (um custo médio de R\$ 1,00 por unidade). No entanto, as máscaras cirúrgicas são descartáveis e devem ser usadas por, no máximo, duas horas consecutivas e descartadas após o uso.



MÁSCARAS DE TECIDO

As máscaras de algodão têm eficácia de 40% contra o coronavírus. Já entre as máscaras de TNT, feitas de polipropileno, esse número sobe e fica entre 80% e 90%. Portanto, a atenção ao material com que são fabricadas é fundamental.

Uma das vantagens é que as máscaras de tecido (seja algodão ou TNT) podem ser lavadas com água e sabão e reutilizadas. A recomendação é que sejam utilizadas apenas em situações de menor risco, como em áreas ao ar livre ou com uma boa ventilação. Pessoas com comorbidades ou que ainda não foram vacinadas devem optar por outro tipo de máscara.

ENTENDA O QUE SÃO E COMO SÃO CALCULADAS AS CONTRIBUIÇÕES INDICADAS NO SEU EXTRATO DE PAGAMENTO CABEC

Descontos a partir de fevereiro/22 incluem a nova contribuição extraordinária relativa ao déficit de 2020 e a revisão/re-calibragem das contribuições extraordinárias dos déficits de 2015, 2016 e 2018.

Para quem ainda tem dúvidas sobre quais são e como são calculadas as contribuições pagas e demonstradas no Extrato de Pagamento, fique atento às informações abaixo.

CONTRIBUIÇÃO “CABEC – PREVIDÊNCIA”

É a chamada “Contribuição Normal para o Plano”. Quando foi elaborado, em 1971, o Plano BD, administrado pela CABEC, previu-se uma contribuição normal vitalícia para sua manutenção. A base de cálculo definida foi o salário bruto que o BEC pagava aos seus funcionários, chamado na CABEC de “SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO CABEC”. Após a aposentadoria o “SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO CABEC” passa a ser composto pelo benefício bruto pago pelo INSS somado ao complemento de benefício bruto pago pela CABEC. Ou seja, tanto na ativa quanto após a aposentadoria, a base de cálculo para a contribuição normal do Plano deve ser a mesma.

“Diferente de quando estávamos na ativa, em que contribuímos para formar efetivamente nossa poupança previdenciária, na prática o que é aplicado a partir do momento da nossa aposentadoria no Plano é um redutor de benefício, que popularmente chamamos de contribuição normal, uma forma que os criadores do Plano encontraram para explicar o valor dessa “contribuição” mensal que será descontada por toda a vida”, explica a superintendente Sandra Nery.

Esse redutor é a contribuição “CABEC - Previdência”, debitada mensalmente na sua folha de pagamento de benefício complementar de aposentadoria, e é calculada com base em seu “SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO CABEC” (benefício bruto do INSS + complemento bruto da CABEC). Por isso quando um dos valores, INSS ou CABEC, é reajustado, o valor do “SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO CABEC” aumenta e, conseqüentemente, a contribuição “CABEC – Previdência” também muda.

Isso explica por que há uma aparente redução no valor do complemento líquido pago pela CABEC em janeiro. “O reajuste do INSS é aplicado em janeiro, aumentando o valor do “SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO CABEC” e, conseqüentemente, alterando a base de cálculo da contribuição normal. Com a

contribuição “CABEC – Previdência” mais alta, o valor líquido do complemento diminui”, esclarece Sandra Nery.

Assim como o Imposto de Renda, em que há uma tabela definindo as alíquotas a serem aplicadas em cada faixa salarial, o Plano BD também possui uma tabela para o Plano de Custeio ou contribuição, com as alíquotas específicas a serem aplicadas sobre o valor do “SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO CABEC”, por faixa, resultando no valor da contribuição normal a ser cobrada mensalmente, demonstrado no seu Extrato de Pagamento como “CABEC – Previdência”. Confira:

TABELA DO PLANO DE CUSTEIO
(vigência de março/2021 a fevereiro/2022):

SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO CABEC	ALÍQUOTA APLICADA	PARCELA A DEDUZIR (R\$)
Até R\$ 3.122,72	3,27%	0
De R\$ 3.122,73 a R\$ 6.245,45	5,55%	71,20
De R\$ 6.245,46 a R\$ 18.736,36	12,43%	500,89

Para compreender melhor, veja o exemplo abaixo:

DESCRIÇÃO DO EVENTO	VALOR (R\$)
(A) Complemento bruto pago pela CABEC	2.000,00
(B) Aposentadoria bruta paga pelo INSS	3.000,00
(C) SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO CABEC (A + B)	5.000,00

Cálculo da contribuição “CABEC – Previdência”

R\$ 5.000,00 (salário de participação CABEC) x 5,55% (alíquota aplicada) = R\$ 277,50 – R\$ 71,20 (parcela a deduzir) = R\$ 206,30 (valor da contribuição normal “CABEC – Previdência”).

O reajuste no valor bruto do complemento de aposentadoria pago pela CABEC ocorre anualmente no mês de março e é calculado com base no INPC acumulado do período de março do ano anterior a fevereiro do ano em curso.

O percentual do reajuste, em março/2022, a ser aplicado sobre o complemento de aposentadoria pago pela CABEC corresponderá à variação do INPC de março/2021 a fevereiro/2022 e será divulgado em breve.

CONTRIBUIÇÃO EXTRAORDINÁRIA

Já as contribuições extraordinárias são calculadas, para os assistidos (aposentados e pensionistas), sobre o valor do complemento bruto da aposentadoria e da pensão por morte, e para os ativos, sobre o valor bruto do salário. O percentual é calculado pela empresa de atuária do Plano BD e consta nos planos de equacionamentos de déficits, sendo revisado/recalibrado anualmente, no mês de fevereiro.

Atualmente, temos três contribuições extraordinárias sendo cobradas de todos: patrocinadores, participantes e assistidos, referentes aos déficits técnicos atuariais de 2015, 2016 e 2018, e, a partir deste mês de fevereiro, passará a ser cobrada, por 17

anos, mais uma contribuição extraordinária (a quarta), relativa ao déficit técnico atuarial de 2020.

A empresa Willis Towers Watson, que presta serviços de atuária ao Plano BD, indicou os novos percentuais resultantes da recalibragem dos Planos de Equacionamento dos Déficits de 2015, 2016, 2018 e 2020, constantes no Relatório e Parecer Atuarial referente ao encerramento do exercício de 2021.

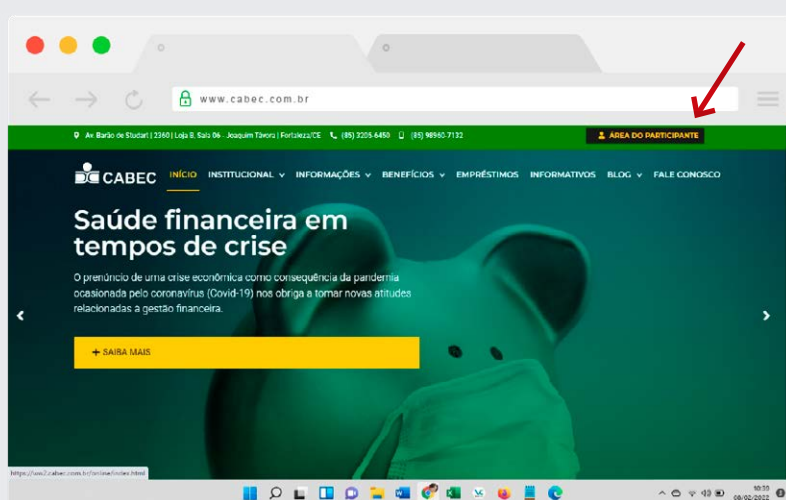
Confira abaixo os percentuais que serão aplicados sobre o valor do seu complemento bruto de aposentadoria ou de pensão pago pela CABEC, para atualização das contribuições extraordinárias debitadas em seu Extrato de Pagamento referentes a cada déficit:

GRUPOS	PERCENTUAL SOBRE A FOLHA DE PAGAMENTO DÉFICIT 2015		PERCENTUAL SOBRE A FOLHA DE PAGAMENTO DÉFICIT 2016		PERCENTUAL SOBRE A FOLHA DE PAGAMENTO DÉFICIT 2018		PERCENTUAL SOBRE A FOLHA DE PAGAMENTO DÉFICIT 2020
	Até 20/01/2022	A partir de 20/02/2022	Até 20/01/2022	A partir de 20/02/2022	Até 20/01/2022	A partir de 20/02/2022	A partir de 20/02/2022
Ativos e BPDs	1,10%	0,67%	0,47%	0,29%	1,33%	0,81%	1,44%
Assistidos (Aposentados e Pensionistas)	2,82%	3,07%	1,21%	1,31%	3,43%	3,70%	6,54%
Autopatrocinos	2,14%	1,29%	0,92%	0,56%	2,64%	1,60%	2,86%

COMO CONSULTAR O INFORME DE RENDIMENTOS PARA O IMPOSTO DE RENDA 2021?

Para ter acesso ao seu Informe de Rendimentos para a Declaração do Imposto de Renda, relativo ao recebimento de benefícios pagos pela CABEC em 2021, é muito simples.

- **Acesse o site www.cabec.com.br**
- **No canto superior direito, clique em Área do Participante**
- **Digite seu login (CPF) e senha de 6 dígitos (numérica ou alfanumérica)**
- **Clique em Cadastro/Benefício**
- **Clique em Comprovante de Rendimentos**



O Informe de Rendimentos 2021 também será enviado para seu e-mail até o dia 28 de fevereiro de 2022. Lembre-se de manter seu cadastro atualizado para continuar recebendo as informações da CABEC.

RESULTADOS DO PLANO BD

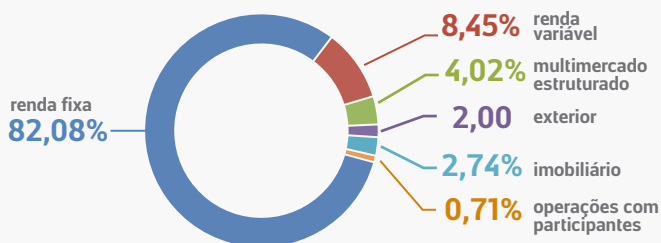
POSIÇÃO DEZEMBRO/2021

A inflação acumulada em 12 meses apresentou desaceleração de 10,7% no fechado de novembro para 10,4% em dezembro. Com o surgimento da Ômicron na virada de novembro para dezembro, o mercado demorou para engrenar, mas acabou melhorando. A par disso, a grande "puxada" do S&P (carteira teórica das 500 ações mais representativas e negociadas na Bolsa de Nova Iorque e na NASDAQ) veio nos últimos 10 dias de 2021, quando a bolsa americana fechou o último mês do ano com alta de 4,36% e 2021, como um todo, com valorização de 26,9%. Já por aqui, apesar de o mês ter sido positivo para o Ibovespa (alta de 2,85%), "perdemos" a alta de "Natal" da bolsa americana. O que, a propósito, foi a tônica do ano, com o Ibovespa perdendo fôlego devido aos problemas internos, fechando 2021 com queda de 11,9%, a despeito do bom desempenho do S&P.

Diante desse cenário mais uma vez de dificuldade para o mercado financeiro, no mês a CABEC obteve desempenho no segmento de Renda Variável de 3,54%. A Renda Fixa ficou com rentabilidade de 1,08%. Já o segmento estruturado rendeu 1,37% e o imobiliário, 0,94%. As Operações com Participantes, por sua vez, renderam 1,40%; e o Segmento no Exterior, que representa somente 2,00% dos recursos do Plano BD, 2,43%(*). No consolidado, a rentabilidade alcançada pela Plano BD, no mês sob comento, foi de 1,30%, representando 121,50% da meta atuarial, enquanto que no ano a rentabilidade foi de 8,29%, ou seja, 57,93% da meta atuarial acumulada até dezembro, que foi de 14,31%, considerada bastante elevada, quando comparada à meta atuarial acumulada em 2020, que fechou em 10,20%.

(*) - Aplicação iniciada em 23/03/2021.

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS

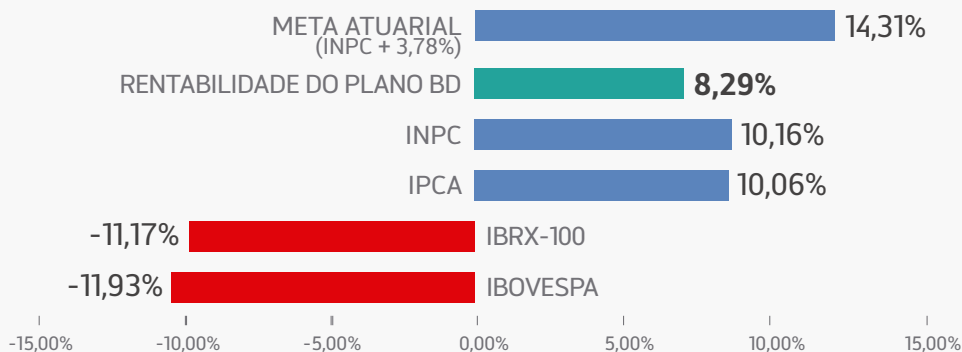


DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	DEZ/21	NOV/21	ACUM./21
RENDA FIXA	1,08%	1,32%	10,24%
RENDA VARIÁVEL	3,54%	-3,76%	-9,51%
MULTIMERCADO ESTRUTURADO	1,37%	0,62%	-0,28%
EXTERIOR	2,43%	-4,49%	12,77%
IMOBILIÁRIO	0,94%	0,63%	15,56%
EMPRÉSTIMOS	1,40%	1,73%	18,19%
RESULTADO DO PLANO BD	1,30%	0,72%	8,29%
META ATUARIAL	1,07%	1,14%	14,31%

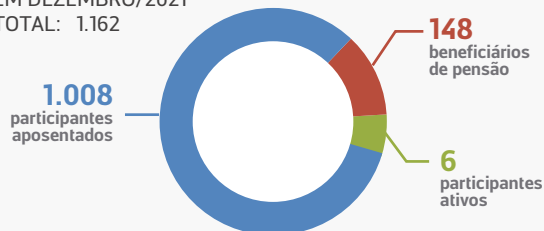
COMPARATIVO DO DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS

(% ACUMULADO DE 2021 - ATÉ AGOSTO)



QUANTIDADE DE PARTICIPANTES

EM DEZEMBRO/2021
TOTAL: 1.162



RESULTADO ATUARIAL DO PLANO BD

	DEZ/21	NOV/21
PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO BD (A)	452.395.142,32	408.427.326,62
RESERVAS MATEMÁTICAS (B)	538.214.497,28	578.382.083,47
DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO (A - B)	(85.819.354,96)	(169.954.756,85)